

EDITORIAL

No final de 1992, quando fazíamos uma apreciação geral da sociedade brasileira, concluímos pela montagem de um quadro permeado por luzes e sombras. As luzes representavam a forma como as instituições vinham se consolidando, principalmente a partir do encaminhamento das soluções para a crise política, o que se definiu com o *impeachment* do Presidente Fernando Collor de Mello. As sombras estavam representadas pela profunda e crônica crise econômica instalada no País já há alguns anos. Os problemas continuavam sendo inflação, recessão, desemprego, déficit público, dívidas interna e externa, desequilíbrios estruturais em diferentes setores, denotando uma incapacidade de articulação dos diferentes conjuntos de medidas de política econômica adotados.

Ao fazermos a mesma reflexão para o ano de 1993, observamos que houve modificações nesse quadro. Entretanto os fatos levam-nos a concluir pela permanência de uma paisagem ainda permeada por luzes e sombras. As sombras foram, ao longo do ano, aumentando seu espaço, com o recrudescimento da crise política, agora envolvendo os três poderes em um mar de lama: denúncias de corrupção, subornos, malversação de recursos públicos, falsidade ideológica, etc. As luzes representam a reação da estrutura econômica nacional, que — em que pese à continuação dos mesmos problemas, como inflação, desemprego, déficit público, dívidas interna e externa, desequilíbrios estruturais em diferentes setores, etc. — apresentou uma *performance* significativa. No entanto esse desempenho se contrapõe fortemente ao aumento, mais do que proporcional, da profunda, e por vezes violenta, crise social que tomou conta do País. Essa crise, além de ofuscar o brilho das luzes, fortalece o espaço das sombras, o que infelizmente não é levado em consideração pelos diferentes "pintores" que vêm tentando a mudança desse quadro.

Objetivando destacar um ponto dessa crise social, a revista **Indicadores Econômicos FEE** elegeu como **Tema em Debate** a **distribuição de renda e pobreza no Brasil**. Por meio de um conjunto de artigos, tenta-se mostrar a precária condição de vida de uma significativa parcela da população brasileira. Autores de renome nacional e local contribuem com análises pontuais sobre essa questão. A todos nossos agradecimentos.

Como de praxe, este número edita a seção **As Contas Regionais**, elaborada pelo Núcleo de Contas Regionais desta Instituição. Os resultados mostram um significativo desempenho da economia gaúcha em 1993, que ostentou um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) 7,3% superior ao da economia nacional, que, segundo estimativa do IPEA, é de 4,5%. Os setores responsáveis por esse desempenho foram: agropecuária (5,2%), indústria de transformação (12,6%) e serviços (5,7%).

Buscando documentar e avaliar os principais pontos que marcaram o ano econômico, na seção **A Conjuntura Econômica** apresenta-se uma coletânea de artigos analisando o comportamento das políticas monetária e fiscal e das finanças públicas do Estado. Também contém textos que contemplam análises sobre agricultura, indústria, relações internacionais e emprego e salários.

A última seção, **Artigos de Conjuntura**, é composta por textos que renovam discussões anteriormente realizadas nesta revista. Discorrem sobre o MERCOSUL, o comportamento do empresariado e a sucessão na exploração agrícola.

A Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser (FEE), seguindo sua já tradicional linha de ação, espera estar contribuindo para o aprofundamento do debate técnico-científico sobre os grandes temas que estiveram presentes nas esferas de governo municipal, estadual e nacional.

A todos que conosco colaboraram para a produção deste número, os nossos agradecimentos.

O EDITOR